

ANNO. DE 1815

NUM. 62.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 4 de Agosto.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

Resumo de noticias da Europa.

O Exercito Aliado nos Paizes Baixos penetrou as fronteiras da França, e tomou duas praças. (Esta noticia não he official, nem especifica, que praças são estas.) As Tropas Alliadas sitiaraõ Lilla, e Bonaparte havia sahido de Paris para obrigar os Alliados a levantarem o sitio. Esta praça a pesar de ser huma das mais fortes da Europa, já foi tomada aos Hespanhoes em 1667; foi retomada aos Francezes em 1708, e foi-lhes ultimamente cedida pelo Tratado de Utrecht. Que dúvida pois pôde haver em que os Alliados a tomem, se Bonaparte não lhe acudir com grandes forças?

O Papa Pio VII. tinha passado de Liorne para Genova; e suppunha-se, que ainda alli não ficava porque desejava ficar ao longe das perturbações, que ameaçaõ segunda vez o seu socego. Murat continúa a perturbar a Italia para se firmar pelo direito da força em hum throno, que os Alliados em Vienna não lhe queriaõ conceder, como se colhe manifestamente da seguinte carta do Principe Talleyrand ao Lord Castlereagh:

My Lord: — Rogais-me vos communique de que modo entendo se deva o negocio de Napoles decidir no Congresso; pois como he preciso determinallo, he hum ponto em que não deve haver hum momento de hesitaçaõ em huma alma como a vossa. — Seria para sempre hum assumpto de vituperio, e direi mesmo hum eterno assumpto de vergonha, se sendo contestado o direito de soberania sobre hum antigo e bello Reino como o de Napoles, a Europa unida pela primeira vez (e provavelmente pela ultima) em Congresso geral deixasse indecisa huma questao desta Natureza, e sancionando em certo modo a usurpaçaõ por seu silencio, desse fundamento á opiniaõ de que a força he a fonte do direito. Não preciso ao mesmo tempo de convencer a V. Ex.^a dos direitos de Fernando IV.; a Inglaterra nunca deixou de os reco-

nhecer. Na guerra em que elle perdeu *Napoles*, era *Inglaterra* sua alliada : ella o foi sempre desde entaõ, e ainda o he. Jámais tem ella reconhecido o titulo que assume a pessoa que hoje governa em *Napoles*, nem o direito que este titulo suppõe : por tanto, concorrendo em assegurar os direitos do Rei *Fernando*, não tem que fazer a *Inglaterra* mais que huma simples cousa, que he declarar em Congresso, que sempre reconheceo que *Fernando IV.* he o legitimo Soberano do Reino de *Napoles*.

Talvez a *Inglaterra*, antigo alliado de *Fernando IV.* deseje ainda sello. Talvez que possa crer que a sua honra pede que haja de o auxiliar, senão precizo, com suas forças para recuperar a Coroa de que haja sido reconhecido Soberano : porém isto não he huma obrigação que se possa derivar de hum puro e simples reconhecimento dos direitos deste Principe, porque o reconhecimento de hum direito não adduz naturalmente consigo mais obrigação que a de não fazer cousa alguma que seja contraria a tal direito, e de não sustentar pretensão alguma que se erija contra ella : não adduz a obrigação do pugnar por sua defeza.

Póde ser que eu me engane, mas parece-me infinitamente provavel, que huma franca e unanime declaração das Potencias da Europa, e a certeza da pessoa que hoje governa em *Napoles* de que não seria sustentada por nenhuma, fariaõ desnecessario o emprego da força ; mas se o contrario acontecesse bastariaõ só os Alliados do Rei *Fernando*, que bem lhe quizessem prestar o seu auxilio.

Teme-se por ventura que neste caso se estenda a guerra além dos limites do Reino de *Naples*, e que seja de novo interrompida a tranquillidade da *Italia* ? Teme-se que tornem a atravessar a *Italia* tropas estrangeiras ? Estes receios podem-se obviar estipulando que o Rei de *Napoles* não haja de ser atacado pelo Continente *Italiano* ; a *Austria* parece estar penhorada para com aquelle que governa em *Napoles*, e pode-o garantir de todo o ataque por este lado ; e se, como nos assegurãõ, a *Austria* só a isto se obrigou, (como se póde suppor que o Imperador haja dado a sua garantia contra os direitos de hum Principe, seu tio e seu sogro ao mesmo tempo, sobre a posse de hum Reino que perdeu por fazer causa commum com a *Austria* ?) não póde ficar perplexa no modo de conciliar, com a justiça e com os sentimentos naturaes de affecto, o empenho em que circumstancias extraordinarias a fizeraõ entrar.

Parace-me por tanto que podemos a hum e mesmo tempo satisfazer todos os nossos deveres, todos os nossos interesses, e todos os nossos compromettimentos por hum Artigo do theor seguinte : “ A Europa, unida em Congresso, reconhece S. M. *Fernando IV.* como Rei de *Napoles*. Todas as Potencias se compromettem humas ás outras a não favorecer nem sustentar directa ou indirectamente pertensão alguma opposta aos direitos que neste titulo lhe pertencem ; porém as tropas que as Potencias, estrangeiras á *Italia*, e Alliadas de sua dita Magestade, possaõ enviar para apoio da sua causa, não podem atravessar a *Italia*. ”

Persuado-me, My Lord, que V. Ex.^a está sufficientemente authorisado para assignar similhante clausula, e que não precisa para isso de poder mais especial ; mas se o julgar de outro modo, rogo a V. Ex.^a peça esta authoridade sem demora, como já se dignou permitir-me. Acecite V. Ex.^a etc. (Assignado) O Principe de *Talleyrand*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	d' Ayana	50000	a	0
	da Ilha	120000	a	130000
	do Mediterraneo	130000	a	160000
Alcatrão	d' America	30000	a	0
	da Suecia	60000	a	70000
Alvaiade	100000	a	110000	Quintal.
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	240000
	do Mediterraneo	150000	a	180000
Azeitonas	10000	a	10200	Ancoreta,
Bacalhão	60000	a	120000	Quintal.
Biscoito	20000	a	0	Barril.
Bolaxa	40000	a	40400	Arroba.
Bolaxinha	10600	a	0	Barril.
Breu	60000	a	70000	Barril.
Cabos	160000	a	200000	Quintal.
	de Holanda	0320	a	0
	do Rio Grande	10600	a	0
Cebo	do Rio da Prata	20400	a	0
	80000	a	120000	Barrica.
Carne salgada do Norte	0400	a	0440	Arratel.
Cera branca bruta	20600	a	20800	Duzia.
Cerveja	0800	a	0900	Arratel.
Cha Hysom Uxim	10800	a	20200	Duzia.
Chouriços	40000	a	0	Duzia.
	Chumbo	Barra	70000	a
Cobre de ferro	Munição	80000	a	90000
	Pasta	90000	a	110000
Couros	do Rio Grande	0320	a	0360
	do Rio Ja Prata	0070	a	0075
	da India	0080	a	0085
Cravo	do Maranhão	0700	a	0
	0500	a	0	Arratel.
Doce	0240	a	0	Arratel.
Farinha	do Norte	60000	a	120000
	do Sul	10000	a	20000
Ferro	Ancoras	0100	a	0120
	Arcos	50000	a	60000
	Barras	40000	a	50000
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.
Folha de Flandres	130000	a	140000	Caixa.
Genebra	120000	a	150000	Pipa.
Manteiga	0700	a	0800	Arratel.
Massas	40800	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça	0160	a	0	Arratel.
Paos	40000	a	0	Duzia.

Papel	{	Almaço	20400	a	0	} Resma.
		Embrulho	800	a	10100	
		Florete	10800	a	20000	
Pixe	{	d' America	40000	a	0	} Barril.
		da Suecia	80000	a	120000	
Pimenta			320	a	0	Arratel.
Polvora	{	Fina	150000	a	160000	} Arroba.
		Grossa	130000	a	140000	
Prégos	{	de Cobre	320	a	0	} Quintal.
		de Ferro	50000	a	60000	
Prezunto	{	Inglez	120	a	0	} Arratel.
		Portuguez	340	a	0	
Queijo	{	Flamengo	800	a	0	} Hum.
		Inglez	320	a	0	
Sabão			160	a	240	Arratel.
Termentina.			100000	a	0	Barril.
Toicinho.			20800	a	30000	Arroba.
Vidros	{	Mangas	60000	a	0	} o par.
		Vidraças	100000	a	0	
Vinagre	{	de Lisboa ou Porto	50000	a	60000	} Pipa.
		do Mediterraneo	30000	a	0	
Vinho	{	Carcavellos	140000	a	0	} Pipa.
		de Lisboa	100000	a	120000	
		da Madeira	160000	a	0	
		do Mediterraneo	60000	a	0	
		Porto	170000	a	300000	

Das Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros.		10200	a	0	} Arroba.	
Dito mascavado		10000	a	0		
Algodão	{	desta Capitania	40900	a	0	} Arroba.
		da de Pernambuco	50000	a	0	
Arrós.		2080	a	20240	Alqueire.	
Caxaça		560	a	580	Canada.	
Farinha		560	a	800	} Alqueire.	
Feijão		10440	a	10920		
Milho.		720	a	800		
Tabaco approvedo		10400	a	0	Arroba.	

A V I S O S.

O Bergantim *Conceição e Passos*, vindo de *Angola*, volta para alli até 10 de Setembro e conforme o aviso de seu proprietario, ha de regressar para este Porto; quem no dito quizer carregar, dirija-se a seu Correspondente *Adrianno de Araujo Braga*.

Quem estiver nas circumstancias de Administrar, e Feitorisar hum Engenho, sabendo ler e escrever, falle com *Francisco Caetano de Souza Quadros*, no seu Escritorio ao Caes Dourado N. 10, e em *S. Amaro da Purificação*, a *João da Cruz Rodrigues Vaz*.

O Ajudante *José Feliciano de Moraes Cid*, quer vender a sua roça da *Graça*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.